

**VISÃO****Visão do Residente de Pneumologia***Matias Dorregaray<sup>1</sup>*

A pandemia do SARS-Cov2, chamada COVID-19, foi minha segunda experiência como médico ante pandemias respiratórias. A primeira foi no ano 2009 com o H1N1, naquela oportunidade, como residente de Medicina Intensiva, pude ver doentes com SARA grave, quase em sua totalidade, tal vez tenha sido pelo âmbito no qual militava nesse momento, ou talvez porque realmente o vírus Influenza causa uma Síndrome Respiratória Aguda mais grave que o SARS-Cov2. Nesta ocasião, como residente de Pneumologia no Hospital Universitário Graffé e Guinle, vi uma incidência muito maior de infectados que no ano 2009 e por conseguinte um número maior de doentes graves, porém com uma gama muito variada de estágios de gravidade. No entanto, acho que a problemática central do COVID-19, não é a síndrome respiratória de forma isolada. A pandemia, trouxe problemas variados, de índole organizacional, econômico, educacional e demográfico.

Como profissionais da saúde tivemos que mudar nossa forma de atendimento, criando uma “barreira” na relação médico-paciente, ao momento que diminuimos o contato físico e atendemos com máscara, óculos e face *shield*.

Só falta aguardar para saber quais e quantas dessas mudanças que nos trouxe a última pandemia, perdurarão no tempo.

---

1. R2 de Pneumologia do Hospital Universitário Graffé e Guinle (HUGG) da UniRio.